

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA

APLICANDO UM ENFOQUE
INTEGRADO NA AMÉRICA
LATINA E NO CARIBE



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA

APLICANDO UM ENFOQUE
INTEGRADO NA AMÉRICA
LATINA E NO CARIBE



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA

APLICANDO UM ENFOQUE INTEGRADO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

Copyright © 2016, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)

ISBN No. 978-92-807-3614-4

Job No: RSD/2065/PA



AVISO LEGAL

As opiniões expressas nesta publicação são dos autores e não refletem, necessariamente, as opiniões do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

A menção de uma empresa ou produto comercial nesta publicação não implica o endosso do mesmo pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

REPRODUÇÃO

Esta publicação pode ser reproduzida, no todo ou em parte, e sob qualquer forma para fins não lucrativos ou educacionais, sem permissão especial do detentor dos direitos autorais, desde que a fonte seja citada. O PNUMA gostaria de receber uma cópia de qualquer publicação que utilizar esta publicação como fonte.

Nenhum uso desta publicação pode ser feito para revenda ou qualquer outro fim comercial sem prévia autorização, por escrito, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Pedidos para autorização, acompanhados por uma declaração do propósito e extensão da reprodução, devem ser dirigidos ao: Director, DOP, UNEP, P.O. Box 30552, Nairobi, 00100, Kenya.

SUGESTÃO PARA CITAR ESTE DOCUMENTO:

PNUMA, 2016. Desenvolvimento Sustentável na Prática: a Aplicação de uma Abordagem Integrada. Experiências na América Latina e no Caribe. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Cidade do Panamá, Panamá.

AUTOR PRINCIPAL, COORDENADOR E EDITOR

Piedad Martín.

AUTORES CONTRIBUINTES DE

EXPERIÊNCIAS DOS PAÍSES:

Mayra González, Adrian Cardona, Jorge Chávez-Talbur, Diana Siller, Elizabeth Thompson.

EQUIPE DE APOIO

Paul Carr, Juan Carlos Duque, Paullet James-Castillo.

DESIGN AND LAYOUT

Andrés Barragán, Mateo L. Zuluaga.



AGRADECIMENTOS

Esta publicação foi possível graças ao apoio financeiro do Governo do Brasil, o que permitiu o avanço do projeto “Abordagem Integrada para a Sustentabilidade Ambiental no Planejamento do Desenvolvimento” pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Este livro é baseado em experiências

que tiveram uma abordagem equilibrada nas três dimensões do desenvolvimento sustentável e foi sistematizado por consultores da América Latina: Adrian Cardona, Jorge Chavez-Talbur, Mayré González, Diana Siller e Elizabeth Thompson. As informações obtidas e consolidadas por esses consultores para esta publicação foram facilitadas pelos fornecedores de informações principais, a quem gostaríamos de expressar a nossa gratidão:

COLÔMBIA E OS PAÍSES

DO CONE SUL

Catalina Arias, Juan Carlos Camargo, Carmen Candelio, Martha Lucia Cano, Claudia Capera, Fernando Carrera, Julián Chará, Marcelo Fernández, Jaime Andrés García, Soledad Gianetti, Javier González, Harold Humberto Hernández, Gisel Ledo, Gianni López, Carolina Mena, Diego Molano, Jorge Iván Orozco, Bárbara Pérez, Rubén Pisco, Paula Andrea Ramirez, Patricia Eugenia Reyes, John Mario Rodríguez, Andrés Felipe Sepúlveda, Wilson Sierra, Carlos Vieira Betancourt, Natalia Zaldúa, Andrés Zuluaga.

BRASIL E PAÍSES ANDINOS

Luís Carlos Aguilár, Igor Arsky, Laura Avilaerda, Gertrán Beekman, Bart de Bievre, Ross Borja, Raquel Breda, Fernando Coimbra, Luis Henrique Cunha, Edith Fernández, Emilio Gabrini, Pedro Carlos Gama, Ricardo Hirata, Pablo Lorent, Antoneta Moli, Mara Nottingham, Dyazun, Gene Pawlowski, Tania Ricadi, Leonarda Souza, Verónica Travers, Bruno Teixeira, Ana Tumi, Rolando Vargas, Hugo Viza, Oscar Yipanguí.

PANAMÁ, CUBA E REPÚBLICA

DOMINICANA

Melisa Breton, Matilde Chávez, Virginia Fernández, Christoph Jungfleisch, Jaime Mira, Rosa Montañez, Liz Parra, Alexandra Ramos, Alberto Reutenberg.

MÉXICO E A ÁREA MESOAMERICANA

Eugenio Barríos, Ximena Celis, Ian Cherret, Froylán Esquivela, Marianella Feoli, Edwin García, Heredia García, Alberto González, Juan Antonio Hernández, Rosaiva Landa, Otaniel Matus, Rubén Muñoz, Ingrid Olivo, Cynthia Quirós, Gustavo Rodríguez, Julio César Rosette, Jose Torres, Luis Zamora.

CARIBE ANGLÓFONO

Vicki Assavero, Loreto Duffy-Mayers, Tricia Greaux, Lorenzo Harewood, Shantal Munro-Knight, Lia Nicholson, Carlos Antonio Rowe, JECO Caribbean Consultants, National Irrigation Commission Jamaica, OECS St. Lucia. Finalmente, queremos agradecer também à equipe de Meio Ambiente da ONU, que apoiou esse processo e forneceu comentários valiosos: Dolores Barrientos, Jacinto Buenfil, Regina Carini, José Dallo, Matías Gallardo, Silva Glade, Denise Haru, Suzanne Howard, Isabel Martínez, Mera Murlito, Vincent Sweeney, Alessandria Vanzella-Khoury e Adriana Zaccarias.

O PNUMA promove práticas ambientalmente responsáveis em nível global em suas próprias atividades. Este relatório é impresso em papel proveniente de florestas sustentáveis e inclui fibras recicladas. O papel é livre de cloro e as tintas usadas na impressão são à base de plantas. Nossa política de distribuição visa reduzir a pegada de carbono do PNUMA.

ÍNDICE

PREFÁCIO	6	MENSAGENS DO CAMPO	18
RESUMO EXECUTIVO	7	01	
SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO	8	QUEBRAR OS MICHOS VERSUS CONECTÁ-LOS	20
O ENFOQUE INTEGRADO		O papel das iniciativas setoriais no avanço da política integrada	
e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável	10	02	
O CONTEXTO REGIONAL	13	RESPONDAS GLOBAIS VS. LOCAIS	
O PROCESSO DE COMPILAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	14	O desenvolvimento sustentável é específico ao contexto, mas as políticas mais amplas importam	21
		03	
		TRANSFORMANDO REALIDADES	

18	MENSAGENS DO CAMPO
91	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA
16	As experiências
28	<i>Revisão</i>
02	O CALÇADO DE BARBADOS
28	Um benefício para a conservação, recreação e turismo
03	<i>Revisão</i>
30	MANEJO DOMESTIC COMUNITÁRIO
30	Associações de inclusão econômica e social com benefícios ambientais
22	<i>Brasil</i>
04	BOLSA VERDE
32	Combinação transfronteiras de renda condicionadas à proteção florestal
22	<i>Brasil</i>
03	TRANSPORMANDO REALIDADES
22	s sustentabilidade e exige inovação e mudanças culturais
18	TEMA A REDE
23	Parcerias como uma ferramenta para a implementação coerente e a ampliação de impactos
05	O PAPEL DO SETOR PRIVADO
24	Para pressionar por um enfoque integrado do ponto de vista econômico
06	O MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO
25	decisões equilibradas e de longo prazo requerem dados
25	AS SANÁRIAS PARA SANTIAGO DO CHILE
36	<i>Chile</i>
36	VIVENDO A ECONOMIA AZUL
36	Uma rede regional de azeite marinho mantida por pescadores e residentes ao clima

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA	26
<i>Burkina Faso</i> O CALÇADÃO DE BARBAOOS Um benefício para a conservação, recreação e turismo.....	28
<i>Bolívia</i> MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO Associação de inclusão econômica e social com benefícios ambientais.....	30
<i>Brasil</i> BOLSA VERDE Combinação transdisciplinar de renda condicionadas à proteção da floresta.....	32
<i>Brasil</i> CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS Plano Nacional de Ação para Mudar o Paradigma.....	34
<i>Caribe</i> VIVENDO A ECONOMIA AZUL Um rede regional de áreas marinhas manejadas e resistentes ao clima.....	36
<i>Chile</i> AR SAUÍDUVE PARA SANTIAGO DO CHILE Tributação verde e provisão em prol de uma qualidade de vida melhor.....	38
<i>Colômbia</i> BANCIO2 Usando o setor bancário para promover as florestas.....	40
<i>Colômbia</i> PECUÁRIA SUSTENTÁVEL Alianças poderosas que geram lucros econômicos e ambientais.....	42
<i>Costa Rica</i> ACTURA Uma associação de comunidades em prol do turismo rural alternativo.....	44
<i>Cuba</i> COOPERATIVAS DE RECICLAGEM Promovendo o interesse coletivo e a inclusão social.....	46
<i>Etiópia</i> SINERGIA MUNICIPAL EM AÇÃO Respostas intersetoriais localizadas para o manejo sustentável da terra.....	48
<i>Ecuador</i> FUNDO DA ÁGUA DE QUITO Financiamento local para a sustentabilidade.....	50
<i>Honduras</i> QUESUNGUAL O valor real de proteger os solos.....	52
<i>México</i> ALÉM DA SEGURANÇA ALIMENTAR 15 anos de produtividade agrícola no combate à pobreza.....	54
<i>Peru</i> COMUNIDADES MONTANHOSAS IMPULSIONAM A MUDANÇA Ecosistemas saudáveis para reduzir a vulnerabilidade à mudança do clima.....	56
<i>República Dominicana</i> HOSPÍTAIS SEGUROS E VERDES Saúde, meio ambiente e gestão de riscos.....	58
<i>República Dominicana</i> ÍNDICE DE VULNERABILIDADE AOS PERIGOS CLIMÁTICOS Bompreço do ciclo entre a pobreza e a vulnerabilidade ambiental.....	60
<i>Trinidad e Tobago</i> O MERCADO VERDE E O FUTURO DA AGRICULTURA Alimentação e cultura em Santa Cruz.....	62
<i>Uruguai</i> REINVENTANDO A ENERGIA Transição para uma matriz energética.....	64

RESUMO DE EXPERIÊNCIAS ADICIONAIS	70
Incluídas na compilação digital	67
OLHANDO PARA O FUTURO	70
REFERÊNCIAS	74
AMEAÇAS E METAIS	76



unep.live.unep.org

PREFÁCIO

No ano passado, cerca de 200 líderes mundiais concordaram em tomar o nosso mundo mais justo, mais inclusivo e mais seguro por meio da erradicação da pobreza e da proteção dos recursos naturais. Essas nações acordaram que seria necessário colocar em pé de igualdade desenvolvimento social, econômico e ambiental. Concordam, ainda, que todas as partes interessadas, atores públicos e privados, devem somar esforços. O presente relatório oferece um conjunto diversificado de histórias inspiradoras, que mostram como esses esforços integrados vêm beneficiando pessoas na América Latina e no Caribe, o que pode ser feito também em outros lugares.

Quando se trata de equilibrar diferentes objetivos e organismos, os tomadores de decisão, em todos os setores, deparam-se com escolhas cada vez mais difíceis. A boa notícia é que não precisamos optar entre o meio ambiente, a economia e o bem-estar das pessoas. Estas iniciativas revelam como, mediante alguma criatividade, muita determinação e certa priorização criteriosa, é possível juntar esses três objetivos.

Por exemplo, é fácil simplificar o impacto da pecuária sobre o meio ambiente. No entanto, novas técnicas estão surgindo em diferentes países da América Latina e do Caribe. Essas técnicas mostram o enorme potencial dessa atividade para reduzir a pobreza, a insegurança alimentar e a perda de biodiversidade, ao mesmo tempo em que permitem enfrentar a mudança do clima e promover o crescimento econômico. Considere-se o Projeto “Pecuária Sustentável” da Colômbia, com o qual a líder comunitária Alba Iamayo está engajada. Esse projeto deve muito do seu sucesso à ampla cooperação que favorece as diversas partes interessadas, entre as quais, governo, sociedade civil e organizações científicas, assim como milhares de agricultores.

Muitas histórias apontam para os benefícios de novas tecnologias, enquanto outras destacam as possibilidades de adaptação do conceito em distintos lugares. Todas, entretanto, têm algo em comum: demonstram a importância de envolver sociedade civil e governo, em todos os níveis. Isso é especialmente marcante em uma iniciativa de Honduras, a qual explica como o conhecimento tradicional pode reverter a degradação do solo, aumentar seu valor e mostrar às novas gerações que as atividades de corte e queima não são a melhor opção.

Estes exemplos refletem a determinação dos países da América Latina e do Caribe em integrar desenvolvimento social, ambiental e econômico, e colocar o ser humano como prioridade. Essa é nossa meta comum. Alcançá-la em um planeta frágil e de recursos finitos demanda maior cooperação internacional e uma distribuição mais estratégica do investimento. Fazemos, portanto, votos para que todos aqueles que buscam alcançar resultados, seja em âmbito local, regional ou global, utilizem este relatório como fonte de inspiração prática que os ajude a enfrentar as prioridades que houverem por bem estabelecer.

Samey Filho

Ministro do Meio Ambiente do Brasil

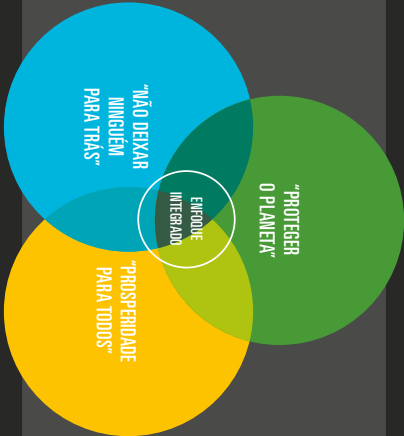
Erk Solheim

Diretor Executivo da ONU Meio Ambiente

RESUMO EXECUTIVO

O QUE BUSCÁVAMOS...

Uma abordagem integrada de desenvolvimento sustentável que promova o crescimento econômico sustentável e inclusivo, o desenvolvimento social e a proteção ao meio ambiente.



QUEM PARTICIPOU...

33 países envolvidos

57 experiências identificadas

28 iniciativas documentadas em detalhes

96 pessoas entrevistadas

01

QUEBRAR OS NICHOS VERSUS CONECTÁ-LOS

Três dimensões de desenvolvimento em direção à uma visão única

02

RESPOSTAS GLOBAIS VS. LOCAIS

Do nível local para o nível global e vice-versa

03

TRANSFORMANDO REALIDADES

A sinbiose necessária entre a cultura e a tecnologia

AS PRINCIPAIS MENSAGENS DO CAMPO...

04

TEÇA A REDE

As parcerias em prol da integração que realmente funcionam

05

O PAPEL DO SETOR PRIVADO

Um parceiro com recursos para as mudanças sustentáveis

06

O MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO

Decisões bem informadas e com uma perspectiva equilibrada de longo prazo

SOBRE ESTÁ PUBLICAÇÃO

“A vida é uma e o mundo é um só, e todas estas questões estão interligadas. A explosão demográfica, a pobreza, a ignorância e as doenças, a poluição do meio ambiente, o armazenamento de armas nucleares e armas biológicas e químicas de destruição são todos partes de um círculo vicioso. Cada um é importante e urgente, mas lidar com eles, um de cada vez, seria um esforço desperdiçado.”

Indira Gandhi,

Conferência sobre o Meio Ambiente Humano de Estocolmo, 1972

A Assembleia Geral da ONU adotou o documento Transformando nosso Mundo, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UNGA, 2015) em setembro de 2015. Esse documento, resultado de um intenso processo participativo por parte de governos, sociedade civil, setor privado e outras partes interessadas no desenvolvimento, descreve os planos que garantirão o crescimento econômico sustentável e inclusivo, a erradicação da pobreza e a proteção ambiental. Conforme o preâmbulo, “Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da carência e de cura e proteger o nosso planeta.”

A complexidade dos desafios de desenvolvimento enfrentados por nossas sociedades, como desigualdade crescente, aumento do desemprego, desastres relacio-

nados com o clima, migração e degradação dos recursos naturais, exige ação coletiva, liderança estratégica e políticas de abordagem holística para a promoção da transição para um futuro sustentável para todos. Como a fase de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) já começou, a comunidade global de desenvolvimento está avaliando quais estratégias e recursos são necessários para alcançar essa ambiciosa agenda.

No entanto, a Agenda 2030 e os ODS não foram criados em um vácuo. Esforços paralelos para caminhar rumo a sustentabilidade vêm ocorrendo em todo o mundo. Durante anos, a região da América Latina e Caribe (ALC) tem desenvolvido e implementado estratégias e políticas em que se utiliza uma abordagem integrada para o desenvol-

vimento sustentável. Embora projetadas antes da definição dos ODS, essas iniciativas já contribuíram para a sua realização.

Esta publicação fornece esclarecimentos sobre os desafios a serem enfrentados, com o propósito de ajudar os formuladores de políticas que procuram equilibrar a implementação com diferentes objetivos de desenvolvimento. Destaca também os diferentes papéis que as partes interessadas podem desempenhar, sejam elas governos, sociedade civil ou setor privado, no processo de desenvolvimento. Para isso, fornece uma visão geral dos conceitos e ferramentas úteis, já utilizados com sucesso em iniciativas na região da ALC. Ao revelar as ligações dessas iniciativas com os objetivos específicos dos ODS, as experiências analisadas oferecem conhecimentos práticos e pontos de

partida para permitir a integração das três dimensões do desenvolvimento sustentável, maximizando os benefícios ambientais, sociais e econômicos. Nesse sentido, esta publicação é uma antologia de abordagens bem-sucedidas e inovadoras para o desenvolvimento sustentável. Os leitores devem sentir-se livres para explorar cada exemplo e considerá-los cuidadosamente para extrair dicas — e talvez inspiração — que lhes permitirão criar e implementar suas próprias abordagens integradas.

Em termos de organização, a publicação começa com a apresentação de um quadro que define como a Agenda 2030 fornece o caminho para uma abordagem integrada para o desenvolvimento sustentável. Em seguida, apresenta uma visão geral do processo para compilar as experiências que se

seguem. Isso inclui os critérios de identificação e qualificação de políticas genuínas, planos e iniciativas integrados e como foram avaliados, antes de analisar as tendências e as principais conclusões.

A seção seguinte aborda especificamente as experiências escolhidas para exemplificar como uma abordagem integrada pode fluir a partir de qualquer setor, estar presente em qualquer fase do ciclo de políticas e ser aplicada em escalas que vão desde o local até o regional. A breve apresentação de dezesseis experiências é seguida por resumos de nove experiências adicionais que tocam deixadas de fora devido às limitações de espaço. Todas exemplificam como podemos alcançar, simultaneamente, múltiplos benefícios nas três dimensões do desenvolvimento sustentável. Importantes informações adicionais fo-

ram incluídas em um compêndio on-line que complementa esta publicação. O objetivo é de garantir que os dados, o conhecimento e as melhores práticas possam ser compartilhados, a fim de auxiliar sua reprodução e ampliação em toda a região da ALC. O compêndio digital pode ser encontrado no final desta publicação ou na UNEP Live, plataforma da ONU para compartilhar dados e conhecimentos: www.unep.org/uneplive

O documento é concluído com informações sobre várias oportunidades e como uma um enfoque integrado pode ir além das experiências aqui apresentadas e tornar-se o “*status quo*” para o planejamento, implementação e avaliação de planos de desenvolvimento sustentáveis rumo à realização dos objetivos e das metas estabelecidas na Agenda 2030.



© Ubirajara Machado.

O ENFOQUE INTEGRADO

E A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Resultados de desenvolvimento verdadeiramente sustentáveis não podem ser alcançados se a ação de desenvolvimento permanece dentro de silos sociais, econômicos e ambientais tradicionais. Em vez disso, uma abordagem mais holística ou “integrada” torna-se necessária. Dessa forma, as conexões entre o progresso social, o crescimento econômico e a sustentabilidade ambiental são reconhecidas.

No documento final da *Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável* (conhecida como Rio+20), os líderes mundiais reconheceram essa questão, declarando que o desenvolvimento sustentável só pode ser alcançado pela “promoção do crescimento econômico sustentável, inclusivo e equitativo, criando maiores oportunidades para todos, reduzindo as desigualdades, elevando os padrões básicos de vida, promovendo o desenvolvimento social equitativo e a inclusão e também a gestão integrada e sustentável dos recursos naturais e dos ecossistemas.” Eles pediram “abordagens holísticas e integradas para o desenvolvimento sustentável” para garantir a humanidade para uma vida em harmonia com a natureza e ajudar a “restaurar a saúde e a integridade do ecossistema da Terra.”¹

A Agenda 2030 avança numo a esse *ethos*. Ela sintetiza o âmbito e a complexidade das questões de desenvolvimento que o mundo enfrenta, identificando cinco temas fundamentais para a ação:

pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.

A Agenda vai ainda mais longe, estabelecendo 17 objetivos com 169 metas, conforme estipulado na Rio+20. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são “integrados e indivisíveis e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável.” Por isso, não é possível fazer avanços, seletivamente, em apenas alguns dos objetivos. A natureza multidimensional do desenvolvimento estabelece o desafio e a necessidade de se alcançar, simultaneamente, ganhos de longo prazo em todas as áreas - e quaisquer ações devem levar em conta esse reconhecimento. Um exemplo dessa multidimensionalidade é encontrado no papel que a sustentabilidade ambiental desempenha na criação de um futuro próspero para todos. Sua inclusão em todos os ODS desafia a humanidade a encontrar novas formas de assegurar o bem-estar que não resultem no esgotamento dos recursos naturais, na degradação ambiental ou na destruição dos meios de subsistência.

A Agenda também visa assegurar que a abrangência da abordagem do desenvolvimento seja mantida. Não só existem claras ligações entre tópicos, visões e compromissos internacionais anteriores (tais como os Acordos Ambientais Multilaterais, mecanismos de Direitos Humanos e a Declaração do Milênio), mas também incorpora ferramentas, como coerência política, boa governança e parcerias nas metas relacionadas com os meios de implementação. Esse quadro implica que o progresso para atingir um objetivo pode levar a sucessos em muitos outros campos se uma abordagem integrada for aplicada.

2012

Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). O documento final “O futuro que Queremos” reconhece que: “Desde 1992 tem havido áreas com *avanços insuficientes e retrocessos na integração das três dimensões do desenvolvimento sustentável*. . . [pedindo um fórum político de alto nível para] *melhorar a integração das três dimensões do desenvolvimento sustentável de forma holística e intersectorial em todos os níveis*. ”

1992

Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio 92) definiu a Agenda 21 como uma ferramenta para promover uma “*abordagem equilibrada e integrada às questões do meio ambiente e desenvolvimento*” em que a tomada de decisão dos governos e as políticas levam em conta a complexidade e alcançar o desenvolvimento sustentável.

1980

Estratégia de Conservação Mundial (WCS, na sigla em inglês) – A União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, na sigla em inglês) descreve o conceito de Desenvolvimento Sustentável: “*há uma necessidade de integrar todas as fases dos processos de diagnóstico e de desenvolvimento, a partir da definição inicial de prioridades até sua eventual implementação e operacionalização.*”

2015

A Cúpula de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” pede para “alcançar o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões- econômica, social e ambiental – de uma forma equilibrada e integrada.”

2002

Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável. O relatório da Cúpula exige: “A integração das dimensões econômica, social e ambientais do desenvolvimento sustentável de forma equilibrada.”

1987

A Comissão Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED, na sigla em inglês) divulga seu relatório Nosso Futuro Comum e popularizou o desenvolvimento sustentável. “A capacidade de escolher políticas que são sustentáveis requer que as dimensões ecológicas das políticas sejam consideradas ao mesmo tempo que as de economia, comércio, energia, agricultura, indústria e outras dimensões - nas mesmas agendas e nas mesmas instituições nacionais e internacionais.”

1972

Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano - Introdução do Princípio 13: “Os Estados devem adotar uma abordagem integrada e coordenada para os seus planejamentos de desenvolvimento, de modo a assegurar que o desenvolvimento seja compatível com a necessidade de proteger e melhorar o ambiente humano em benefício de sua população.”

A BREVE HISTÓRIA DO ENFOQUE INTEGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. UN (2012).GA resolution 66/281 – The Future We Want. Parágrafo 40. A Organização das Nações Unidas, Nova Iorque.

POR QUE UM ENFOQUE INTEGRADO?

O nosso mundo enfrenta questões cada vez mais complexas que desafiam a categorização tradicional e são difíceis de resolver. Apesar disso, os projetos de desenvolvimento são, frequentemente, descoordenados e dificultados por inúmeros processos políticos independentes, pelas partes interessadas e pela falta de recursos que, muitas vezes, acabam com resultados ineficientes, ineficazes e insustentáveis – ou não compreendidos. Mudar de intervenções focadas em apenas uma questão para um enfoque integrado que desenvolva sistemas completos garantirá que as questões complexas de hoje sejam encaradas de uma forma holística.

UM ENFOQUE INTEGRADO PARA O PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O CONTEXTO REGIONAL

A região da América Latina e Caribe é incrivelmente vibrante. Sua riqueza nos contrastes políticos, sociais e naturais é evidente no contexto das dimensões dos países, nas estruturas econômicas e nas diversas características geográficas e ecológicas. Apesar dessa diversidade, várias características comuns se apresentam: as economias nacionais continuam com uma persistente e pesada dependência de produtos primários e recursos naturais, e os países da região, predominantemente de renda média, continuam com desigualdade generalizada, com muitas pessoas que permanecem em uma “classe vulnerável”, com risco de permanecer na pobreza.

A região tem alcançado avanços na abordagem de vários desafios socioeconômicos de alta prioridade, como a diminuição da pobreza e do número de pessoas vivendo em favelas. No entanto, o progresso tem ocorrido, em muitos casos, às custas do ambiente natural — as fronteiras agrícolas crescem e a população, predominantemente urbana, continua a crescer, segundo padrões de produção que agravam o problema da degradação ambiental.

Além disso, as questões ambientais na região são vulneráveis a ameaças globais. Apesar de a América Latina e o Caribe terem a menor taxa de emissão de carbono do que qualquer outra matriz energética regional, as populações e as economias já



estão sob pressão global por extremas que tornam a frequência de eventos não isento do risco. O crescimento e a sustentabilidade, bem como a resiliência e a capacidade de adaptação, são fatores críticos para a região. A forma eficaz de lidar com a mudança climática e a resiliência é uma prioridade urgente para a região, pois a mudança climática já está afetando a região.



预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_13383